

Há nove mil portugueses que precisam de fazer hemodiálise para se manterem vivos. Os transplantes de rim têm vindo a diminuir e todos os anos surgem mais dois mil novos insuficientes renais.

A diálise é um sector da saúde que está quase exclusivamente na mão de privados e são recorrentes os conflitos com o Ministério da Saúde.

É o que acontece de novo. O sector não aceita o congelamento de custos previsto no Orçamento de Estado para este ano e diz que sem mais dinheiro pode ter de recusar novos doentes.

Do lado dos doentes, a Associação de Insuficientes Renais diz que são as eternas vítimas do conflito.

O presidente da Associação, Carlos Ferreira da Silva, diz que já se nota a falta de profissionais nalguns centros de diálise, porque as clínicas começam a poupar nos gastos, e nem quer pensar na hipótese de recusarem novos doentes porque não há alternativa aos privados.

O destino destes doentes joga-se na próxima quinta-feira quando o secretário de Estado da Saúde receber a Associação dos Centros Privados de Diálise.

O congelamento da despesa, este ano, com o sector convencionado afecta todos os sócios da Federação Nacional de Prestadores de Cuidados de Saúde.

Mas, a organização avança agora com outro motivo de queixa contra o Ministério da Saúde, junta-se à Ordem dos Médicos e considera ilegal o despacho de Correia de Campos que impede os médicos de exercerem funções de direcção no privado.

A queixa foi já encaminhada para a Entidade Reguladora da Saúde que promete pronunciar-se em breve.

O secretário-geral, Bruno Henriques, diz que, se os médicos forem obrigados a optar entre o público e o privado, algum dos sectores irá perder clínicos.

RR